

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

U Globo

Class.:

945

Data

12/10/85

Pg.:

Funai se prepara para impedir invasão da sede

BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Álvaro Villas-Boas, revelou ontem ter "informações seguras" de que cerca de 150 índios de várias tribos "estão sendo doutrinados" para invadir a sede do órgão na próxima segunda-feira. assegurou, entretanto, que o Governo está atento e saberá agir para garantir não só a integridade física de seus funcionários como também o pleno funcionamento da repartição.

Villas-Boas não identificou as pessoas que estariam instigando e agindo também no Paraná, onde a Delegacia da Funai está ocupada por guaranis que mantêm quatro funcionários como reféns, e na Bahia. Em Salvador, segundo afirmou, os 134 pataxó e kiriri que ocupam a delegacia local "estão sendo traídos, explorados e politizados no mau sentido por pessoas ultra-reacionárias."

As duas delegacias foram extintas pelo Presidente da Funai. No seu entender, a criação da delegacia de Salvador por Nelson Marabuto, no ano passado, "foi, no mínimo, um ato precipitado, além de significar um ato político sem respaldo prático". Para substituí-la, Villas-Boas determinou a abertura de postos de atendimento em Porto Seguro e Ribeira do Pombal, mais próximos dos pataxó e kiriri.

— A Funai está apelando aos índios para que retornem às aldeias e não se deixem enganar por falsos protetores — acrescentou Villas-Boas.

Sobre a situação do Paraná, assegurou que não vai ceder nem negociar com os guaranis a libertação da equipe da Funai. Os índios querem Cr\$ 20 milhões para comprar alimentos, mas ele disse que só enviará os mantimentos depois que o prédio for desocupado e os reféns libertados.

— A culpa pela atual situação dos guaranis é da administração anterior, que nunca canalizou para os índios os recursos enviados para eles — denunciou Villas-Boas, anunciando que a Funai está levantando o total de recursos desviados e exigirá completa prestação de contas do ex-Delegado Cornélio Vieira de Oliveira.

Villas-Boas também culpou os funcionários seqüestrados, que há três meses não davam assistência aos índios, afirmando estar a par da situação na reserva de Laranjinha, garantiu que os índios "estão sendo induzidos e manipulados" por pessoas contrárias à sua administração.

● A situação dos cinco integrantes de uma equipe médica da Funai detida pelos índios na reserva de Laranjinha, no município de Santa Amélia, Norte do Paraná, só será definida hoje quando o indigenista Carlos Wagner e o sociólogo Jorge Severo de Oliveira chegarem ao local. Eles foram enviados pela Delegacia da Funai de Curitiba, e estão levando os Cr\$ 23 milhões para a compra de alimento — principal reivindicação dos índios de Laranjinha.